



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

*Rendimientos académicos y eficacia social de la
Universidad*

A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PROPOSTA PELO PERMANECER SUS

*Talita Karen Barros - UFBA
Priscila Alves Torreão - UFBA
Caio Almeida Barbosa - UFBA
Priscyla Santana Ferreira Teles - UFBA*

RESUMO

O Permanecer SUS consiste em um programa de ensino-aprendizagem proposto pela SESAB cujo objetivo é melhorar o atendimento nas emergências dos hospitais de Salvador através da humanização proposta pela Política Nacional de Humanização (PNH), além de contribuir para uma formação voltada para as necessidades da população. O programa permite que os estudantes de saúde realizem atividades de acolhimento nas unidades de emergências, maternidades e centros de referências do SUS na cidade de Salvador através de um estágio não obrigatório, tendo como foco principal desenvolver a prática do acolhimento nas unidades, constituindo-se como uma atividade de extensão e possibilitando um diálogo mais aberto com a sociedade. Portanto, o presente artigo tem como objetivo analisar de que maneira ocorre a integração ensino, pesquisa e extensão no programa Permanecer SUS e sua relação com a sociedade. Observa-se que o programa proporciona a imersão do estudante na realidade do sistema de saúde integrando os saberes teóricos com a prática.

Palavras-chave: Permanecer SUS, extensão, formação acadêmica.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

INTRODUÇÃO

O processo de consolidação da Universidade brasileira nos últimos anos tem passado por diversas transformações de ordem política e social. O trajeto de mudança entre os diferentes modos de governo ao longo da história fez surgir no Brasil uma série de tipologias e modelos acadêmicos diferentes, cada um atendendo a demanda da sua respectiva época.

Após o Brasil ser cenário de grande período ditatorial e arbitrário, a população brasileira consegue através da constituição federal de 1988 a promulgação de princípios consagrados como base de sustentação do Estado. Esse estado agora passaria a ser democrático tendo como princípio basilar a dignidade da pessoa humana. Para tanto, a carta constitucional procurou atender aos diferentes segmentos societários, verificando-se inovações na saúde, política, e também na educação.

Nesse contexto, a Extensão Universitária legitimou-se como atividade acadêmica e foi incluída na Constituição da República Federativa do Brasil, permitindo uma conceituação inovadora no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão. Com este novo paradigma, as atividades extensionistas têm como função articular a pesquisa e o ensino, possibilitando a convivência dos sujeitos acadêmicos com a população excluída da participação nos processos sociais, portanto, facilitando a relação transformadora entre universidade e sociedade.

Com base no que foi legitimado na carta constitucional é possível perceber que o compromisso social da universidade na contemporaneidade tende a:

Refletir um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referencie na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade (ANDES, 2003)

Consequentemente, o desenvolvimento de ações de educação em saúde se tornou mais dialógica, emancipadora e criativa a partir da divulgação da Portaria 2118 de 3 de novembro de 2005 (Brasil, 2005). Além disso, o Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação iniciariam uma parceria com o intuito de incentivar e priorizar as ações de desenvolvimento e consolidação do Sistema Único de Saúde. Percebeu-se que para se colocar em prática os princípios constitucionais do SUS: equidade, universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação social, é preciso que haja contribuição na formação dos futuros profissionais da saúde (TORRES, 2008).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Com o objetivo de promoção da vivência dos futuros profissionais à realidade dos serviços públicos de saúde na Bahia, foi criado em 2008 o Permanecer SUS, um estágio extracurricular através da parceria entre SESAB, UFBA, UNEB e UCSAL. Esse programa de ensino-aprendizagem foi desenvolvido com a finalidade de implementar o acolhimento aos usuários dos serviços de emergência, urgência e maternidades da Rede SUS. O programa atua proporcionando aos estudantes vivenciarem a realidade do SUS contribuindo na criação de vínculos entre os estagiários e os usuários através das práticas de acolhimento, principalmente a escuta qualificada (LACERDA, 2009).

O presente artigo trata-se de um recorte de cunho conceitual e histórico, cujo objetivo central é a análise do tripé ensino, pesquisa e extensão, e sua aplicabilidade ao programa de estágio PERMANECER-SUS observando sua relação com a sociedade.

A justificativa para esse trabalho deve-se a ausência ou depreciação de estudos sobre as transformações na gestão do ensino superior após a promulgação da constituição federal de 1988, sobretudo no que diz respeito ao princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão atrelado ao desempenho acadêmico e a eficácia social da universidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A integração do ensino-serviço nos cursos de saúde

Nos últimos anos, tem acontecido uma progressiva mobilização em torno da mudança da formação entre as várias profissões da saúde (LIMA; FEUERWERKER (2004 apud CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011). Tal fato é a consequência da reorganização dos sistemas de saúde, das pressões para a reforma da universidade e pelo processo de reforma e descentralização político-administrativa do Estado (ALMEIDA; FEUERWERKER; LLANOS, 1999). Assim, de acordo com o Ministério da Saúde (2005), as mudanças nas práticas de atenção à saúde requerem profundas transformações na formação dos profissionais da área, pois para mudar a forma de cuidar, tratar e acompanhar a saúde, é necessário mudar os modos de ensinar e aprender, rever as práticas educativas e seus reflexos sobre as ações e serviços de saúde (COLLISELLI et al., 2009).

Um grande problema na educação da formação em saúde está no modelo da graduação nas profissões dessa área. Pois, o ensino de graduação, na saúde, surge de uma educação tradicional caracterizada por um formato biologicista, centrado em conteúdos e numa pedagogia da transmissão, além da desvinculação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, predominando um formato enciclopédico e uma orientação pela doença e pela reabilitação. Não há uma orientação integradora entre ensino e trabalho, que esteja voltada para uma formação teórico-conceitual e metodológica que potencialize competências para a integralidade, incluindo o enfrentamento das



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

necesidades de saúde da população e de desenvolvimento do sistema de saúde (CARVALHO; CECCIM, 2006).

A formação em saúde é caracterizada por uma visão centralizada na doença em si e na aquisição de conhecimentos técnico-científicos, associados a métodos diagnósticos e terapêuticos. Além disso, o ensino de graduação é constituído por disciplinas desarticuladas e sem integração da teoria e da prática, e a formação dos profissionais graduados se baseia principalmente em capacitações, que se caracterizam pela transmissão de conhecimentos sem conexão com a realidade. Consequentemente, tais profissionais apresentam baixa interação com os usuários e não conseguem trabalhar em equipes. Então, as mudanças nas práticas tradicionais de saúde e na organização dos serviços envolvem mudanças na formação inicial e continuada dos profissionais (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Entretanto, percebe-se um movimento crescente de mudança na formação em saúde, com grande parte das práticas assistenciais desenvolvidas de maneira mais eficiente, promovendo uma consolidação na diversificação dos cenários de ensino e processo de formação. (CAMPOS et al., 2001). Segundo a Rede Unida (2006), os cenários de ensino podem ser considerados não somente ao local onde são realizadas as práticas, mas aos sujeitos envolvidos, à natureza do conteúdo, às inter-relações entre método pedagógico, áreas de práticas e vivências, tecnologias e habilidades cognitivas e psicomotoras. Essa nova perspectiva traz consigo possibilidades e desafios tanto para aos professores e estudantes quanto para outros atores institucionais, trabalhadores e usuários, cuja interação contribui à re-significação do papel dos profissionais enquanto co-protagonistas na construção da saúde (COLLISELLI et al., 2011). Deste modo, um dos caminhos possíveis para alcançar a transformação das práticas de saúde, seria a integração ensino-serviço com o objetivo da qualificação dos profissionais na área de saúde para uma melhor prestação de serviços e solução de problemas detectados na saúde.

A integração ensino-serviço pode ser entendida como o trabalho coletivo, pactuado e integrado de discentes e docentes dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços (ALBUQUERQUE et al., 2008).

Portando, mudanças duradouras e profundas, entretanto, demandam políticas públicas operando no sentido de estimular os futuros profissionais a refletirem acerca de seu papel enquanto trabalhadores da saúde (ALBUQUERQUE et al., 2008). O próprio profissional deve ser considerado, assim, elemento fundamental de qualquer estratégia produzida com o objetivo de proporcionar a transformação de práticas (CAPUTO, 2013).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Com a mudança de pensamento no conceito de formação em saúde, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (DGTES), e o Ministério da Educação, a partir da Secretaria de Educação Superior (Sesu), vêm formulando e desenvolvendo as políticas nacionais de educação superior e formação dos profissionais da saúde em progressiva articulação e integração através do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e pelo Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) (FERREIRA, et al., 2012).

Sendo assim, um dos focos da mudança curricular na área da saúde é a formação de profissionais para conformação de um modelo de atenção à saúde centrada no usuário e não mais em conformação de um modelo de saúde centrado no procedimento. Pois, com um modelo centrado na integração ensino-serviço há a presença de estudantes em formação e docentes em cenários privilegiando a expansão do ensino clínico com ênfase em pesquisa. Deste modo, a partir da formação de um novo perfil de trabalho e de trabalhadores seria possível construir um novo modo de organizar e praticar a atenção à saúde. Acrescenta-se ainda que a formação e a qualificação dos profissionais da saúde devem ser orientadas pelas necessidades da população, não devendo existir uma relação distanciada e cerimoniosa entre o ensino e o serviço. Muito pelo contrário, é necessária uma articulação estreita, tendo em vista a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. Esta transformação pressupõe trabalho em equipe, acolhimento dos usuários, produção de vínculo entre eles e as equipes, responsabilização com a saúde individual e coletiva, atendimento das necessidades dos usuários, assim como resolubilidade dos problemas de saúde detectados (ALBUQUERQUE et al., 2008).

Nessa perspectiva, cabe destacar também a contribuição do Permanecer SUS ao processo de mudança no modelo de formação em saúde. Ao propor a interdisciplinaridade e a integralidade na escuta, como estratégia de trabalho, esse programa possibilita aos estagiários articular o trabalho com o processo educativo, tornando possível o desenvolvimento de uma visão interdisciplinar e crítica acerca do campo de trabalho nos futuros profissionais e trabalhadores de saúde. (CAPUTO, 2013)

O programa Permanecer SUS

Diante das mudanças na universidade para interligar as práticas de ensino, pesquisa e extensão foi criado o programa Permanecer SUS. No ano de 2008, a Secretária de Saúde do Estado da Bahia, propôs a implantação do programa Permanecer SUS visando à melhoria no atendimento nas unidades de emergência de grandes hospitais da cidade de Salvador através da humanização na abordagem com os usuários. Trata-se de um programa que integra ensino-trabalho com a finalidade de implantar o acolhimento nas unidades e de proporcionar aos estudantes a experiência de vivenciar o SUS e colaborar para mantê-los na vida acadêmica como uma proposta de inclusão social. O programa objetiva qualificar os estudantes através do estágio não obrigatório



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

contribuindo para, futuramente, ingressá-los no mercado de trabalho. O Permanecer atua como uma estratégia baseada na Política Nacional de Humanização (PNH) que propicia a criação de vínculo entre usuários e trabalhadores e, incorpora o acolhimento nas unidades através da escuta qualificada, clínica ampliada, ambiência e demais diretrizes que regem a PNH.

A carga horária semanal de trabalho é de 20 horas, sendo que 16h devem ser cumpridas no serviços hospitalar onde o estagiário for lotado e 4h devem ser dedicadas à participação em atividades de Educação Permanente. Como projeto de extensão universitária, o PERMANECER SUS, representa um novo espaço de inserção de atividade acadêmica na Universidade contribuindo para as práticas nos serviços de saúde. Os estagiários do programa atuam como mediadores nas unidades de emergências públicas colaborando na integração dos profissionais da equipe de saúde com os usuários. Assim, contempla a possibilidade de o estudante engajar-se diretamente em atividades de extensão, incluindo estágios nos serviços de saúde. Desse modo, estimula a produção de conhecimentos e a aquisição de habilidades gerais e específicas, particularmente as de promoção e educação em saúde, bem como a de mobilização e participação dos estudantes em processos coletivos de criação de ambientes e condições saudáveis de vida e trabalho. (CAPUTO et al, 2013).

METODOLOGIA

Análise com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Os dados foram obtidos através de observações participantes e entrevistas semi-estruturadas realizadas com um grupo de 8 estudantes de saúde que participaram do programa. E os resultados foram analisados através da perspectiva foucaultiana da análise de discurso.

RESULTADOS

De acordo com os relatos dos estudantes que já participaram do programa Permanecer SUS, foi possível observar a importância tomada por eles dessa atividade como extensão. A partir desse programa de extensão, o aluno passa a reafirmar as noções sobre como um profissional de saúde deve ser, além de despertar a atenção do aluno para a comunidade, que necessita de seu retorno como estudante, como se pode observar no relato a seguir:

“ Eu acho que vai contribuir pra eu reafirmar tudo o que eu penso que um profissional da saúde deve ser, pra eu valorizar a educação em saúde que to tendo pautada na interdisciplinaridade, na educação pautada no SUS, voltada pra saúde coletiva, reafirmando os princípios em saúde pública voltada pra servir a comunidade



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

mesmo, que é quem paga imposto pra a gente tá aqui estudando na universidade né? porque se não fosse eles a gente não estaria aqui na universidade publica.” Estudante 1

Por outro lado, foi possível também perceber que para alguns estudantes, o fato de ter participado de um estágio dentro do hospital permitiu uma aproximação maior com as práticas cotidianas em saúde desenvolvidas por outros profissionais:

“É , e também claro, coisas muito importante a gente aprendeu no campo de prática, reafirmar que a gente ééé..reafirma que eu tenho potencial pra área de saúde porque eu nunca tinha tido uma vivencia assim de um ano dentro dum hospital, cotidianamente, vendo ééé processos invasivos, parto, morte, essas coisas assim que a gente ver em artigos, ééé’.. deixa eu ver o que mais, questão de acolhimento mesmo, é e...questão de você lidar como dar noticias, coisas que eu acho que...que são corriqueiras na vida de...de todo profissional de saúde, e que, mesmo que seja um estágio como programa de acolhimento, de escuta qualificada, mas que a gente passou por experiências que vão contar com certeza.....profissionalmente pra gente.”E1

Dessa forma, pode-se observar como é necessário e importante para os futuros profissionais um contato maior com a comunidade, quebrando os limites físicos de uma sala de aula, de forma a tornar o conhecimento exposto em algo próximo, que pode ser vivido, como se observa no relato do estudante:

“Foi uma oportunidade única dentro da minha formação, de estar vendo estas questões de humanização. Pois você ver na política o que ela preconiza, mas, você não consegue ver na prática, não consegue palpar, se não for uma prática mais continua você não consegue fazer ações de humanização, vai se tornar algo mecânico, é preciso que esteja inserido no contexto para que você consiga a aplicabilidade no dia a dia.” Estudante 2

A extensão constitui-se como um espaço de aprendizado e interação com o mundo real, segundo Freire (1992) a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação de significados. ²

Assim, o Permanecer SUS contribui para uma formação interdisciplinar, pautada em trabalho de equipe visando a integralidade no atendimento em saúde:

Além de trabalhar com o acolhimento, com a proposta de transdisciplinariedade do SUS a gente pode perceber o quanto todas as áreas do saber juntas o podem contribuir na área de saúde de um modo geral e particularmente dentro do hospital. Estudante 6.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Nos hospitales, específicamente na emergência, onde a resolutividade das ações deve ser rápida e diretiva, a integração de uma equipe deve ser essencial para o enfrentamento das complexidades. Assim, os relatos dos estagiários confirmam que existia o trabalho em equipe, não apenas entre os próprios estudantes, mas entre outros profissionais também:

Não ensina isso (sobre humanização). A faculdade ensina muito pouco disso. E ,além disso, você também tá tendo uma questão da da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade Você trabalha lá com o pessoal da enfermagem, o pessoal do serviço social... Isso para principalmente para o médico é importante porque isso pode mostrar para ele a importância da multidisciplinaridade e que é possível que haja uma multidisciplinaridade para se trabalhar em saúde Estudante 3.

Diante das necessidades apresentadas em torno da discussão sobre a interação ensino-pesquisa e extensão, o dispositivo Permanecer SUS surge como mecanismo potencializador e reorientador das práticas em saúde. Essa afirmação se sustenta a partir da percepção de que a inserção precoce dos estudantes no Sistema Único de Saúde possibilita a interação da teoria e prática em conjunto com as reais necessidades da população.

O Permanecer SUS utiliza a tecnologia leve, que por sua vez se baseia na escuta qualificada, clínica ampliada e o protagonismo como ferramentas essenciais no exercício de reconhecimento das necessidades de saúde e sociais dos outros atores envolvidos no processo saúde-doença. Portanto, considerando a formação como objeto fundamental na reorientação das práticas em saúde, o Permanecer SUS vem contribuir para a inserção precoce dos futuros profissionais na dinâmica do Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos discursos dos estudantes, foi possível identificar a relevância que a inserção precoce no SUS propiciou no desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, criação de rede como dispositivos de fortalecimento da capacidade de resposta às demandas dos usuários, entre outros.

O desenvolvimento da percepção, da consciência, da autocrítica e dos fatores condicionantes que influenciam no desenvolvimento das ações e serviços, valorização de saberes e práticas distintos, por suas próprias perspectivas, caracterizam o reflexo crítico sobre como seu processo de trabalho e aprendizagem exerce papel fundamental no alargamento de suas práticas cotidianas.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Assim, esse programa de extensão vem como mola propulsora a contribuição para o empoderamento dos seus atores, na tentativa de ampliar a inclusão deles no processo de valorização dos seres humanos e das competências destes nos mais diversos contextos. Entretanto, ainda há um longo caminho a percorrer para que realmente se efetivem as transformações curriculares que visem uma formação acadêmica pautada na construção da reflexão crítica e cidadania.

REFERÊNCIAS

ANDES, CADERNOS. **"Proposta do ANDES–SN para a universidade brasileira."** *Sindicato ANDES/NACIONAL 2* (2003).

ALBUQUERQUE V.S, GOMES A.P, REZENDE C.H.A, Dias O.V, LUGARINHO R.M. **A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais de saúde.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 32, n.3, p. 356-62, 2008.

ALMEIDA, Luciane Pinho de.; SAMPAIO, Jorge Hamilton. **Extensão universitária: aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida.** *Revista diálogos: construção conceitual de extensão e outras reflexões significativas*, Brasília, v.14, n.1, dez, 2010.

ALMEIDA, Márcio; FEUERWERKER, Laura; LLANOS C, Manuel. **Educación dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança.** Hucitec Lugar Editorial, 1999.

ARRUDA, I. K. G.; SIQUEIRA CAMPOS, F. A. C. **Novas diretrizes curriculares para o ensino de nutrição.** In: ARRUDA, B. K. G. (Org.). *A educação profissional em saúde e a realidade social.* Recife: Instituto Materno-Infantil de Pernambuco, 2001, p. 291-304.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria interministerial 2118. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2003/GM/GM-2118.htm>.
Acesso em: 01 de agosto de 2013.

CAMPOS, G.W.S. **Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida?** *Interface – Comunic, Saúde, Educ*, v. 9, n.17, p. 389-406, mar/agos 2005.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

DE SOUZA TEIXEIRA, Carmen Fontes; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; ROCHA, Marcelo Nunes Dourado. **Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil.**

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. Macruz. **Mudança na graduação das profissões.** Cad. saúde pública, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, 2004.

COLLISELLI et. al., 2009. **Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.62, n.6, p. 932-7, 2009.

DE CARVALHO, Yara Maria; CECCIM, Ricardo Burg. **Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva.** 2006.

FERREIRA, Janise Braga Barros; FORSTER, Aldaísa Cassanho; SANTOS, José Sebastião dos. **Reshaping interaction between professional training, health services, and the community.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 1, p. 127-133, 2012.

FREIRE, Paulo. **"Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. _." *Pedagogia do Oprimido*10 (1993).

LACERDA, Kamile Miranda. **Acolhimento nas emergências públicas de saúde: o caso da tecnologia.** 2009. Monografia apresentada ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA) para obtenção do grau de especialista em Gestão de Tecnologias em Saúde.

RIBEIRO, Raimundo Maria da Cunha. **A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social.** Revista diálogos: pesquisa em extensão universitária, Brasília, v.15, n.1, jul, 2011.

SANTOS, Sonia Regina Mendes dos. **A concepção de transformação social e de emancipação na extensão universitária: em busca de novos rumos.** Revista de Cultura Estudos universitários da Pró-Reitoria de Extensão- PROEXT, em 2004.